



CONCEITO DE SUICÍDIO

(Suicídio - Durkheim)

"Chama-se suicídio toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado. O suicídio é, antes de tudo, o ato de desespero de um homem que não faz mais questão de viver. Com efeito, é pelo temperamento do suicida, por seu caráter, por seus antecedentes, pelos acontecimentos de sua história privada que geralmente se explica sua resolução.

TIPOS DE SUICÍDIO

(Suicídio - Durkheim)

Egoísta – motivado por um isolamento exagerado do indivíduo com relação à sociedade, que o transforma em um “solitário”, um marginalizado, que não possui laços suficientemente sólidos de solidariedade com o grupo social.

Altruísta – está no outro extremo, ou seja, quando o ser humano está não mais desligado da sociedade, mas ao contrário está demasiadamente ligado a ela.

Anômico – é aquele que não soube aceitar os limites morais que a sociedade impõe; aquele que aspira mais do que pode, que tem demandas muito acima de suas possibilidades reais, e cai, portanto, no desespero. É tida como 'normal' (materialmente falando), devido à ambição.

HIPÓTESES DA CAUSA DO SUICÍDIO

(Suicídio - Durkheim)

Suicídio maníaco – deve-se a alucinações e a ideias delirantes. O doente se mata para fugir de um perigo ou de uma vergonha imaginários, ou para obedecer uma ordem misteriosa que recebeu de cima, etc.

Suicídio melancólico – ligado a um estado geral de extrema depressão, de tristeza exagerada, que faz com que o doente já não aprecie sadicamente as relações que têm com ele, com as pessoas e as coisas que o cercam.

Suicídio obsessivo – não é causado por nenhum motivo, nem real nem imaginário, mas apenas pela ideia fixa da morte, que, sem razão representável, se apoderou impiedosamente do doente.

Suicídio impulsivo ou automático – não tem nenhuma razão de ser, nem na realidade, nem na imaginação do doente. Mas, por uma ideia fixa que persegue o espírito durante um tempo mais ou menos longo.

Suicídio egoísta – causas sociais (materialismo) e tipos sociais. Em grupos menores, também há um menor número de suicidas tendo em vista a proximidade/proteção entre os integrantes, que procuram manter o grupo preservado e unido.

Suicídio altruísta – a personalidade/individualidade tem pouca importância. O suicida acredita que sua morte vai beneficiar a sociedade, pessoas próximas, uma causa.

Suicídio Anômico – da falta de limites na ambição material, do resultado de uma crise econômica, coletiva ou particular, quando onde ocorre uma desestruturação na vida particular, familiar.



CONCEITO DE SUICÍDIO

(Suicídio - CFP - Conselho Federal de Psicologia)

“(...) usamos a palavra “suicídio” para expressar duas ideias bastante diferentes: por um lado, com ela descrevemos uma maneira de morrer; ou seja, tirar a própria vida, voluntária e deliberadamente; por outro lado, no lugar de utilizarmos para condenar a ação, ou seja, para qualificar o suicídio de pecaminoso, criminoso, irracional, injustificado... em uma palavra, mal. Há nesse conceito um princípio moral, religioso mesmo, quando o autor classifica o fato como “mal”. E isso, basicamente provem do fato de a sociedade não gostar, não querer nunca falar sobre a morte, e a busca incessante pela vida, via medicina. Nesses conceitos, quem pratica o suicídio é taxado de “louco”.

E continua dizendo que “cerca de 90% dos casos e 40% das tentativas de suicídio estão associadas a transtornos mentais, principalmente depressão e abuso de substâncias psicoativas”.

Entretanto, pessoal da área da saúde pública conclui que mais de 80% dos casos são decorrentes de transtornos mentais.

O QUE FAZER

(Suicídio - Durkheim)

Diante de uma sociedade em que a ambição pessoal supera a lógica, fazer prevenção parece perda de tempo. Na sociedade atual, capitalista, onde se considera fator dominante a “obrigação” de ter sucesso financeiro e profissional, o que pressiona o indivíduo, que em não conseguindo sua obtenção, pode chegar ao suicídio, e este ter todas as justificativas, materialistas que ainda são as pessoas. A equipe da ABP tem preocupação em salvar vidas, e entendem que para isso devem promover a vida, e que essa promoção **deve envolver o grupo onde o paciente vive**. E busca fazê-lo entender porque está vivo, e que ele pode mudar sua vida e torna-la mais agradável e interessante.

NOTAS IMPACTANTES

(Blanca Werlang)

- Aumento do número de casos, envolvendo todas as classes sociais, em todos os países.
- A OMS registra fatos a partir dos cinco anos de idade.
- O suicídio está entre as dez principais causas de morte. Está também entre as duas ou três causas mais frequente de morte.
- Inúmeras pessoas vivenciam situações iguais e não procuram tal ocorrência.
- O suicídio impacta a sociedade onde a pessoa vive, ocasionando o desenvolvimento de sentimentos ao mais diversos entre os seus conhecidos e familiares incluindo sentimento de culpa.
- A prevenção ao comportamento suicida deve começar a família, a qual deve aprender a tratar da morte.
- Deve ser discutido nas escolas, até com as crianças, buscando resgatar valores que devem ser preservados. A família em harmonia, a fraternidade, o respeito são elementos que quando trabalhados da forma correta, preparam as crianças para enfrentar dificuldades.
- A comunidade, deve ser trabalhada conjuntamente, e com os profissionais que estão nos postos de saúde, com os voluntários que desenvolvem trabalhos nos bairros, com as igrejas e ongs.



GUIA INTERSETORIAL DE PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Criança – pessoa com até 12 anos incompletos

Adolescente – pessoa com idade entre 12 e 18 anos

(Classificar para entender os fatos e ocorrências)

Violência autoprovocada – ideação suicida, autoagressões, tentativa de suicídio, suicídio consumado.

Ideação suicida – Quando o suicídio é visto como uma saída para uma situação de sofrimento, pode abrir as portas para a ideação de um plano de suicídio. Isso pode acontecer quando há depressão grave, baixa autoestima, humor deprimido, incapacidade de ver melhora possível em sua situação, sentimento que não há motivo para continuar a viver, ou nenhuma chance de ser feliz. Na sequência pode ocorrer a automutilação, tentativas de suicídio, e até mesmo o ato final.

COMPORTAMENTOS OBSERVADOS

- Preocupação com sua própria morte;
- Falta de esperança;
- Expressão de ideias suicidas;
- Falta de autocuidado;
- Mudanças na alimentação e no sono;
- Abuso em drogas e álcool;
- Alterações nas atividades ou no humor
- Crescente isolamento
- Autoagressão

COMO AGIR

- Pergunte e trate com seriedade o que é dito;
- Tenha respeito e empatia com a pessoa;
- Certifique-se que a pessoa entende as limitações da confidencialidade, que vai até o ponto em que os fatos não venham a prejudicar outras pessoas;
- Fique totalmente disponível quando for procurado pela pessoa.
- Ouça com atenção, mantendo a calma;
- Tenha seus olhos, ouvidos, e linguagem corporal abertos ao que vai ouvir, sem julgar e ficar chocado;
- Mostre que você ouvirá primeiro o que ela tem a dizer. Ofereça apoio, e se necessário busque ajuda de profissionais e/ou serviços.
- Lembre-se que a pessoa deve se sentir acolhida, acarinhada mesmo, e objeto de todas a sua atenção, para que confie e possa dizer tudo o que se precisa saber para ajudá-la.

ESTATÍSTICAS

- Os suicídios representam 1,4% das mortes totais no mundo.
- No Brasil ocorre um a cada 45 minutos, ou seja 32 por dia, aproximadamente 11.680 por ano.



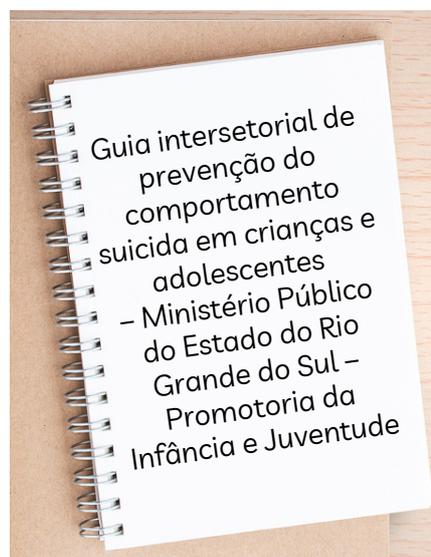
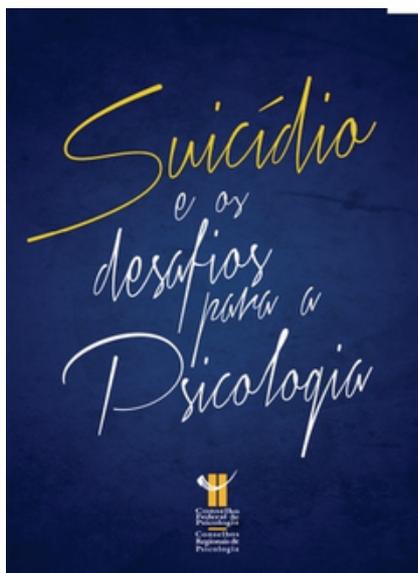
OBSERVAÇÃO FINAL PARA ESTA AULA

Falta em todas as hipóteses a essência necessária à representação e origem do desequilíbrio que é o ato de tirar a própria vida – falta-lhes considerar A EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO. Os desequilíbrios pela presença de inimigos de encarnações anteriores que ora buscam “justiça” com as próprias mãos, e os meios de combater esse mal, bem como a aplicação desses meios como algo que estruture novamente a pessoa envolvida.

Para entendimento dos antecedentes aos atos extremados, precisamos primeiro ver em Kardec qual a posição de orientação do Espírito da Verdade, começando no O Livro dos Espíritos, daí no Evangelho segundo o Espiritismo, e no O Céu e o Inferno, na Revista Espírita, e em A Gênese, quando formos ver a parte dos fluidos.

Achilles Romanato Pandini
08/09/2022

BIBLIOGRAFIA





Aula 2

ASPECTOS DO SUICÍDIO

Materialista – vida única, e após a morte nada mais existe.

Tipos: Egoísta, Altruísta e Anômico. Cada qual com sua definição ou justificativa, porém todos retratando o desatino mental, que envolve e afeta de alguma forma, os amigos, as relações sociais, colegas de trabalho, a família toda e também o profissional terapeuta caso haja tal tipo de colaboração.

LUTO

Vivido a partir de um suicídio pode ser considerado como a luta de um sobrevivente pela manutenção de sua vida em equilíbrio, tal a carga emocional que será suportada. São considerados **sobreviventes** os familiares, amigos, colegas de trabalho, terapeuta, enfim todos os envolvidos com o suicida. A busca desse equilíbrio passa pelas dificuldades de entendimento do ato praticado. Todos se sentirão como parcialmente culpados e deverão trabalhar essa sensação buscando entender o que o suicida fez e o seu porquê. A instalação desse LUTO, se dá dentro do grupo ao qual pertencia o morto, com uma grande pergunta a requerer uma resposta pelo menos razoável. A família se sente "destruída". Ainda considera-se os fatores culturais, como religião, tradições familiares, superstições herdadas, fatores sociais, enfim toda a série de detalhes na constituição do grupamento a que pertencia o indivíduo.

CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS

Ao reencarnarmos recebemos um corpo com determinado tempo de vida, e que quando esse tempo houver decorrido, sua morte ocorrerá, e nós o deixaremos por não mais servir aos nossos propósitos evolutivos. No caso de suicídio, a morte antecipada do corpo o espírito se mantém a ele preso até o termo dessa vida. A morte natural é a libertação da vida: o suicídio a rompe por completo.

O espírito experimenta sofrimentos e sensações 'físicas', não consegue ouvir palavras como a prece, ou pedido de perdão. Nem busca ajuda Divina, nem permite o socorro que a espiritualidade poderia dar, caso conseguisse orar. O sofrimento do suicida é atroz, com a sensação de eternidade das penas por que passa.

CONSEQUÊNCIAS FAMILIARES

Como 'sobreviventes', não entendem o que aconteceu e o seu porquê, e principalmente como conseguiram não perceber a "doença" do morto. Se 'soubessem', teriam evitado. Pensamento que gera sensação culpa, pena, raiva, ódio, entre outros desconfortos. Também precisam de apoio externo (espiritual, médico, terapêutico). Os que não buscam, acabam tendo uma vida, pautada em sensações apenas materiais.



SOCORRO ESPÍRITA E SOCORRO ESPIRITUAL

Espírita: a busca pelo conhecimento da Doutrina para conhecer as leis que regem a humanidade, as leis de Deus, fundamentadas na aplicação da lei da Justiça, amor e caridade. Trazendo esperança em relação ao futuro e oportunidade de realizarmos nossas melhoras internas (morais e intelectuais).

Espiritual: encontrar o amparo oferecido a todos que procuram a casa espírita em busca de paz interior, se baseando no conhecimento da doutrina, e na aplicação dos preceitos constantes de O Evangelho segundo o Espiritismo e a prática da caridade, como também o estudo da Doutrina, desenvolvendo novos comportamentos para harmonizar o ambiente familiar.

LEIS DA REENCARNAÇÃO

(consultar O Livro dos Espíritos, perguntas 132, 133, 166 (a-c).

As encarnações têm o objetivo de atingir à perfeição, e o Espírito ocupa o corpo de matéria em harmonia com o mundo que habita.

O Espírito da Verdade diz que: "Todos são criados simples e ignorantes e se instruem na lutas e tribulações da vida corporal".

Os espíritos vão se depurando a partir das provas e expiações impostas a cada nova existência corporal. Todos contamos muitas existências.

OPORTUNIDADES DE REPARAÇÃO

Somente ocorre a partir do momento em que o espírito tem a sua consciência desperta para a realidade da busca da felicidade, e da perfeição possível, se vendo impedido pelos erros cometidos e ainda não reparados. É a porta para a busca de novas reencarnações (O Livro dos Espíritos, 171). Sempre há a oportunidade para o arrependimento. Justo para quem busca se melhor. A justiça divina não castiga, nem condena. Aguardo o arrependimento, para que a Lei do Amor seja aplicada em sua plenitude, tenhamos a oportunidade de refazermos nossos caminhos para buscarmos a felicidade eterna.

Manifesto de Tânatos

Dora Incontri, in A Arte de Morrer, volume 01

*Estendei sobre os esquifes
A ternura e a esperança!
Aceitai-me se vos tomo
Mesmo o jovem e a criança*

*Semeai gestos fraternos
Sede humanos, verdadeiros
Renovai vossos afetos
Sede sempre e em tudo inteiros!*

*Consolai quem se revolta,
Pranteai com o que chora!
Sabei usar o silêncio
Mas orai com o que ora!*

*Acompanhai quem amais
Ao portal da vida além
Despedindo-vos com calma
Até o momento que vem!*

*E eu passarei tranquilo,
Com doçuras sem iguais
E no momento oportuno
Podereis morrer em paz!*

Achilles Romanato Pandini
15/09/2022



Aula 3

CARACTERÍSTICAS DOS SUICIDAS

São as desesperanças perante a vida, solidão excessiva, depressão profunda, desespero perante situação material difícil para a sua sobrevivência, frustrações diante da concorrência social pelo sucesso pessoal/profissional, agressões sofridas em abusos físicos e psicológicos, enfermidades incuráveis, existência de transtornos mentais, como ansiedade, obsessões, síndrome do pânico, síndrome bipolar, percepção de presenças estranhas – vultos – que ocasionam sensações de medo, automutilação, consumo de drogas e álcool. Estas situações limites impostas pela vida, na maioria das vezes são problemas de resgate de problemas criados em existências anteriores.

OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS SUICIDAS

Atentar ao comportamento estranho, incomum, citações do tipo “*nada me satisfaz; nada está bom; as pessoas não me entendem; a vida está uma droga; não sinto prazer em nada; Deus me abandonou; não tenho vontade de fazer nada;*”

Atitudes da pessoa que impactam negativamente os outros, “*que será que ele tem?; que bicho o mordeu?; como pode ser tão azedo?; será que está precisando de um tratamento psicológico, ou psiquiátrico?*”. **Dissociação ou automatismo** é o fato de uma área mais ou menos extensa do cérebro agir desvinculada da consciência normal. (exemplos: histeria e a esquizofrenia).

A ansiedade patológica, que apresenta distúrbios como a síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (toc), e outros sintomas que resultam em comportamentos fora do normal, também merecem muita atenção.

A família deve atentar para as oscilações de humor (bom/mau), e alegrias que pareçam “euforia”, isolamento do convívio familiar. Pode significar a “ideação suicida”.

BUSCA DE APOIO

É o momento de demonstrar explicitamente o amor que se tem pela pessoa, buscando sua confiança, demonstrando que ali ela está segura e procurar entender suas limitações emocionais, são os primeiros passos. Também o momento de buscar o entendimento espírita do que acontece, para poder melhor apoiar e ajudar o paciente.

O Livro dos Espíritos, na pergunta 943 Kardec questiona: “*De onde vem o desgosto pela vida que se apodera de alguns indivíduos sem motivo aparente?*” A resposta do Espírito da Verdade: “*Efeito da ociosidade, DA FALTA DE FÉ, e geralmente da saciedade. Para aqueles que exercem suas faculdades com um fim útil e segundo suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente; suportam as suas vicissitudes com tanto mais paciência e resignação quanto mais agem tendo em vista a felicidade mais sólida e mais durável que os espera*”.

Ociosidade: nada a fazer, sem ocupação minimamente útil.

FALTA DE FÉ: resultado de falta de uma religião que seja racional, demonstrando que a existência de Deus é uma questão de lógica, principalmente. **Saciedade:** satisfação de todos os desejos materiais.

Pergunta 944: “O homem tem o direito de dispor da sua própria vida?” E o Espírito da verdade diz: “Não. Somente Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei”.

Perguntar 974-a: “O suicídio não é sempre voluntário?” e a resposta: “O louco que se mata não sabe o que faz”. Kardec expõe que o suicídio é sempre um ato insensato. Todas as religiões, toda a moral, bem como todas as filosofias de vida o condenam. É uma transgressão a uma das leis de Deus, até um desespero extremamente doloroso para a pessoa, tendo mesmo em algumas circunstâncias a dor física.

A ESPIRITUALIDADE

A observação atenta permite verificar a presença de entidades espirituais (agindo em nome da 'justiça' ou 'resgate' ou 'vingança'). Na ausência de “perseguidores”, a situação da pessoa é a de lesão física de seu cérebro, que deve ser tratada pela medicina.

Para os próprios profissionais da área psicológica, 95% dos casos não são de lesão física, e sim de síndromes de caráter psicológico, ou seja, em nossa linguagem espírita – processos obsessivos mediante a presença e ação constante de “velhos inimigos” a cobrarem a sua conta.

Também notamos a presença de uma espiritualidade disposta a ajudar a pessoa, desde que ela se disponha a ajudar a si mesma, trilhando um caminho, sem volta, para a recuperação do equilíbrio. O apoio da espiritualidade é buscada para a retomada do equilíbrio. Uma ação conjunta na prece, acompanhada da leitura de um livro com mensagens confortantes e sadias, para que o ambiente da casa mude, e todos possam sentir a melhora do ambiente. A cura é um processo longo, começando com a prática da oração e da realização do Culto do Evangelho no lar.

Frequentar uma casa espírita, estudar os preceitos da doutrina dos Espíritos, trabalhar pelo bem, sentindo-se útil a outras pessoas que por vezes experimentam sofrimentos ainda maiores. Receber o “passê” dentro da casa espírita, a técnica cheia de amor estará completa. A partir daí a busca da paz se torna uma realidade palpável, e toda a família estará se beneficiando.

APOIO PROFISSIONAL

Deve ser efetiva, e ocorrer nos primeiros momentos da aplicação das terapias espíritas. Elas se completam (psíquico e medicamentoso). Isso ajudará no novo recomeço, e para o vencer o assédio de eventuais obsessores, e lhe manterá o ânimo durante o período de sua recuperação física e psicológica.

ESCUTATÓRIA

conversas íntimas com a pessoa, no ambiente doméstico, com a manutenção da confidencialidade, escutando em silêncio, com expressão facial amigável, e postura corporal de quem está totalmente atento ao que ouve. Recomendar, sutilmente que a pessoa ligue a um serviço de escuta (CVV).

CONEXÃO – ORAÇÃO

Apresentar a mais poderosa força, o nosso maior poder, que está em nossos pensamentos. Utilizá-los em benefício próprio e de outros. Modificando os pensamentos, as companhias espirituais se modificarão, e as suas preces passarão a promover benefícios.

Achilles Romanato Pandini
22/09/2022



